



**XXII** Seminário Nacional de  
Bibliotecas Universitárias

28 de novembro a 01 de dezembro  
Florianópolis - SC

## Eixo 2 – Produtos e Serviços

### Percepção da Catalogação na Publicação sob a ótica dos profissionais da informação – Região Norte/Brasil

*Perception of Cataloging in Publications from the perspective of information professionals – North Region/Brazil*

**Eddie Carlos Saraiva da Silva** – Universidade Federal do Pará (UFPA)  
[eddiesaraiva@gmail.com](mailto:eddiesaraiva@gmail.com)

**João Batista Ernesto de Moraes** – Universidade Federal do Pará (UFPA)  
[joaoernesto@ufpa.br](mailto:joaoernesto@ufpa.br)

**Resumo:** O estudo tem como objeto a Catalogação na Publicação presente nas atividades do bibliotecário, seja no formato automatizado ou manual. Apresenta-se como objetivo a análise sob a ótica do profissional da informação, da região Norte, a percepção sobre a atividade de Catalogação na Publicação. A pesquisa classifica-se como descritiva, abordagem quali-quantitativa e natureza básica. Há controvérsias entre os profissionais quanto ao serviço de Catalogação na Publicação, principalmente no que compete ao usuário que utiliza os sistemas automatizados. Por um lado, o sistema automatizado otimiza o tempo do profissional, por outro, há necessidade de zelo e atenção nas entradas de dados.

**Palavras-chave:** Catalogação na Publicação. Ficha catalográfica. Profissional da informação. Região Norte – Brasil.

**Abstract:** The study has as object the Cataloging in Publication present in the activities of the librarian, either in automated or manual format. It is presented as an objective the analysis from the perspective of the information professional, from the North region, the perception about the activity of Cataloging in the Publication. The research is classified as descriptive, quali-quantitative approach and basic nature. There are controversies among professionals regarding the Cataloging in Publication service, mainly regarding the user who uses automated systems. On the one hand, the automated system optimizes the professional's time, on the other hand, there is a need for zeal and attention in data entry.

**Keywords:** Cataloging in Publication. Catalog card. Information professional. Northern Region – Brazil.



## **1 INTRODUÇÃO**

O profissional de Biblioteconomia possui um vasto campo de atuação, mesmo atuando como profissional liberal, as opções são abundantes. O curso de Biblioteconomia tem como objetivo preparar o futuro bibliotecário para atuar na gestão, organização e representação da informação, seja em organizações públicas ou privadas. Em uma análise rápida dos currículos de Biblioteconomia no Brasil, podemos observar disciplinas que abordam: fundamentos de organização da informação, análise de assunto, linguagem de indexação, catalogação descritiva e temática, Classificação Decimal Dewey (CDD) e Classificação Decimal Universal (CDU), são assuntos e disciplinas que juntas constituem a base teórica para estudar a Organização e Representação da Informação, além de realizar a disseminação (BORGES *et al.*, 2019).

A Biblioteca Universitária tem por objetivo o suporte no desenvolvimento dos programas de ensino, pesquisa, extensão e inovação da Universidade (LUBISCO, 2014), fornecendo serviços e/ou produtos que supram a necessidade do usuário. Dentre estes serviços e/ou produtos temos a Ficha Catalográfica, que ao longo dos anos evoluiu tanto no modelo, formato e processo, pois hoje é possível utilizar, além de hardware como computador, também software que por meio do fornecimento de dados elaboram a ficha catalográfica conforme diretrizes em sua programação. Podemos apontar também que o próprio agente elaborador do produto, em alguns casos, passa a ser o próprio usuário da biblioteca e não mais o bibliotecário.

A pesquisa tem como objetivo analisar a percepção dos profissionais da informação, da região Norte, acerca da Catalogação na Publicação, realizada em algumas instituições por meio de sistema automatizado e em outras ainda no formato manual. Tendo como motivação a proximidade com o objeto em estudo, durante a atividades de estágio no período da graduação, em que o serviço/produto da Ficha Catalográfica foi sempre presente. Além disso, foi tema de pesquisa no Trabalho de Conclusão de Curso na graduação em Biblioteconomia.

## **2 DO PROGRAMA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO AO SERVIÇO/PRODUTO DA FICHA CATALOGRÁFICA NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA**

O processo de Catalogação na Publicação dá-se pelo registro dos dados básicos, no mínimo, de uma obra que está em preparação, ou seja, ainda não foi publicado ou

disponibilizado para acesso. O resultado desse processo é apresentado como produto da ficha catalográfica localizado no verso da página de folha de rosto de uma obra. Para isso, o bibliotecário aplica tanto a catalogação descritiva quanto temática do documento, tendo como objetivo, além de fornecer os dados da obra, otimizar o trabalho do catalogador ao inserir no sistema e no acervo de uma biblioteca.

A Catalogação na publicação é uma tarefa que tradicionalmente vem sendo e deve ser executada pelo bibliotecário, e presente em monografias, publicações seriadas, dissertações etc. Cunha (1977) ressalta a importância da Catalogação na publicação nas bibliotecas universitárias, além de reafirmar a cooperação dessa atividade junto aos órgãos nacionais que regulam e executam atividade similar, como a Câmara Brasileira do Livro (CBL):

[...] a contribuição da biblioteca universitária será valiosa, eis que poderá encarregar-se da elaboração dos dados catalográficos não só das publicações editadas pela Universidade como também de teses, trabalhos do corpo docente, documentos e publicações de caráter administrativo etc. (CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, [201-?]).

Abordando a catalogação no serviço de elaboração de fichas catalográficas vale ressaltar o ano de 1934, no Brasil, quando as primeiras pesquisas ganham vida e apontam a necessidade e relevância de um código nacional, a exemplo o Regras bibliográficas: ensaios de consolidação de Ribeiro (1934) (CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, [201-?]). Além disso, alguns outros pequenos marcos podem ser ressaltados na catalogação e principalmente na catalogação na publicação.

A ficha catalográfica é “[...] um registro dos elementos descritivos importantes de um recurso de informação e que servem prioritariamente para selecionar o recurso mais conveniente diante de uma necessidade de informação” (CRISTIANINI; MORAES; CASTRO, 2010, [não paginado]). Assim, a ficha catalográfica é um produto que compila informações do material bibliográfico e que muitas vezes é negligenciada, no todo ou em parte, por editoras e instituições, sendo construída de qualquer forma, sem diretrizes de um código de catalogação.

Dentre os documentos normalizadores utilizados na profissão do bibliotecário, podemos analisar e apontar a Norma Brasileira (NBR) 14724, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que descreve diretrizes para a formatação e normalização de trabalhos acadêmicos e, no item 4.1.3.2 descreve a localização da ficha

catalográfica em um trabalho de conclusão de curso como sendo no verso da folha de rosto que “[...] deve conter a ficha catalográfica, conforme o Código de Catalogação Anglo-Americano vigente.” (ABNT, 2005, p. 5). Observamos a indicação da *Anglo-American Cataloguing Rules* (AACR) como diretriz para a elaboração da ficha catalográfica, mais especificamente a ficha catalográfica vinculada em trabalhos acadêmicos.

E por fim, o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), reforça a responsabilidade do bibliotecário com a Resolução n. 184/17, que “[...] dispõe sobre a obrigatoriedade da indicação do nome e do registro profissional do bibliotecário nos documentos de sua responsabilidade e nas fichas catalográficas em publicações de qualquer natureza.” (BRASIL, 2017, [não paginado]). O mesmo documento descreve de forma sucinta a atuação do bibliotecário no campo público e privado, e por meio de diversos métodos e ferramentas: estudos, pesquisas, relatórios e afins. Em seu arts. 2º e 3º, respectivamente, descreve a obrigatoriedade do número do registro de Bibliotecário em trabalhos vinculados à atuação do gestor da informação e, a obrigatoriedade e localização do número de registro do profissional abaixo da ficha catalográfica.

Art. 2º - É obrigatória a citação do número de registro de Bibliotecário no Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB), após a assinatura de qualquer trabalho relacionado com as atividades biblioteconômicas, bibliográficas e documentológicas, em empreendimentos públicos, privados ou mistos, ou por quaisquer meios que objetivarem, tecnicamente, o desenvolvimento das bibliotecas e centros de documentação, inclusive por meio de planejamento, implantação, orientação, supervisão, direção, execução ou assistência.

Art. 3º - É obrigatório que conste o número de registro no CRB do bibliotecário abaixo das fichas catalográficas de publicações de quaisquer natureza e trabalhos acadêmicos. (BRASIL, 2017, p. 1).

A ficha catalográfica é um produto que compila informações do material bibliográfico e que muitas vezes é negligenciado por editoras e instituições, sendo construídas de qualquer forma sem levar em consideração as diretrizes da AACR2 ou mesmo a lei que, atualmente, estabelece a obrigatoriedade da identificação do bibliotecário responsável pela produção do material, isso implica em qualquer produção que seja oriunda do trabalho informacional.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa a ser realizada neste trabalho é classificada como descritiva, isto porque deve a pesquisa em mãos descrever a perspectiva dos profissionais da informação acerca da atividade Catalogação na Publicação. Quanto à natureza o trabalho caracteriza-se como básica, de abordagem quali-quantitativa, que se justifica, o método permite a mensuração de dados numéricos e de dados narrativos para melhor explanação do trabalho. Os métodos de pesquisa aplicados no trabalho são: pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, fazendo uso dos seguintes instrumentos para coleta de dados: levantamento bibliográfico e questionário eletrônico.

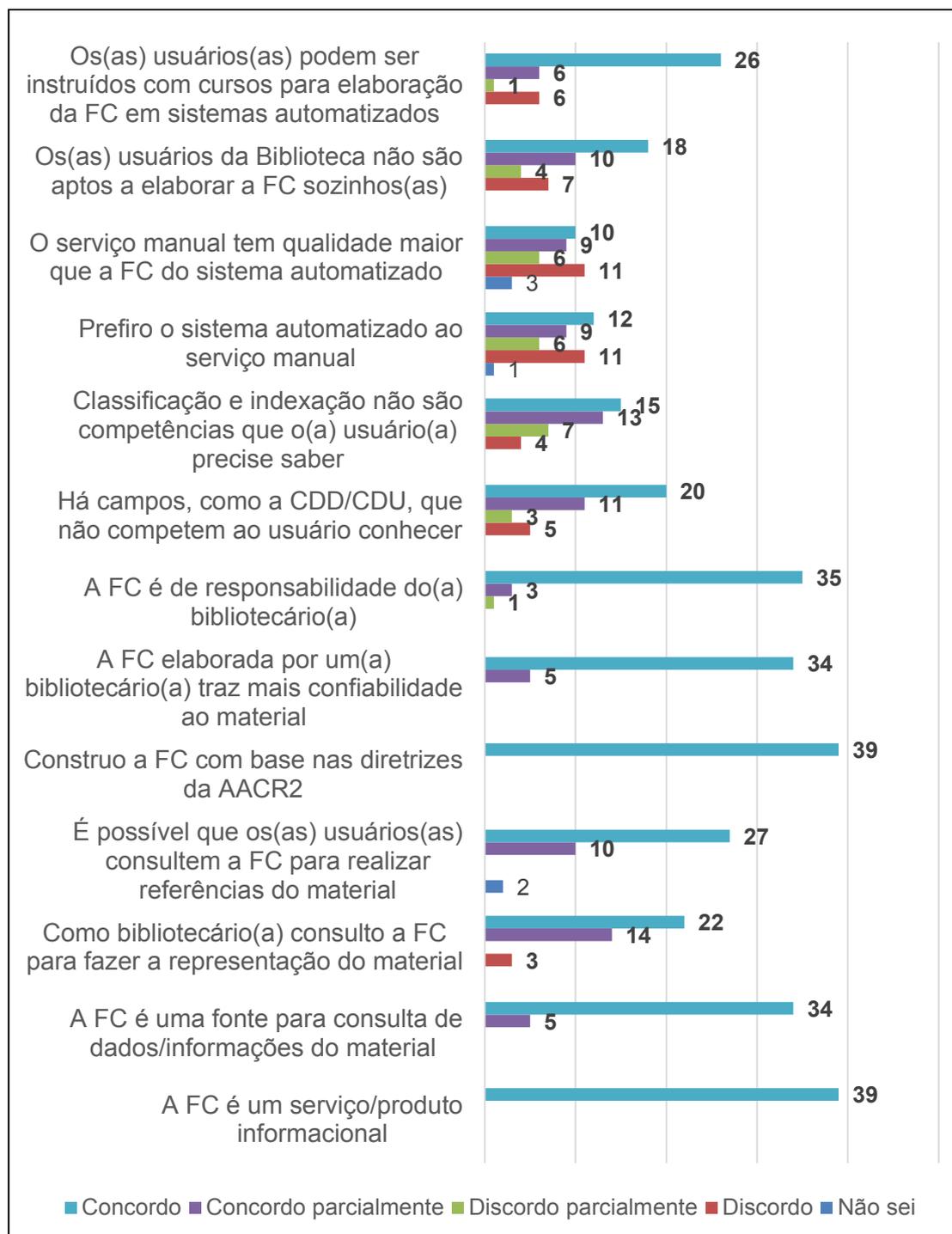
A aplicação de questionário, no formato eletrônico, estruturado e composto por questões abertas e fechadas. O questionário eletrônico aplicado consiste na representação da informação considerando a opinião dos profissionais da informação participantes quanto ao grau de relevância e concordância em relação a premissas levantadas acerca do serviço/produto da ficha catalográfica.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Analisando os resultados obtidos quanto a responsabilidade da ficha, 90% dos participantes concordam ser do bibliotecário, o que resulta na confiabilidade que o produto passa quando feita pelo profissional (87%) (Gráfico 1). Entretanto, nas discussões em relação ao conhecimento que o usuário deve ou não possuir e se cabe obrigatoriamente a ele saber, os bibliotecários participantes apresentam respostas parciais ou mesmo não concordam com as afirmações. Por exemplo, campos como a notação temática dos trabalhos acadêmicos, quando questionados que o usuário não precisa conhecer, temos menos de 50% dos bibliotecários que concordam.

Quando abordado que classificação e indexação são conhecimentos que o usuário não precisa saber, esse percentual de concordância cai para 38%. Que leva a ser questionado, se a ficha catalográfica é de responsabilidade do profissional bibliotecário, agregando credibilidade e confiança a um produto de qualidade, qual a necessidade de o usuário ter conhecimento em classificação, indexação etc. que são assuntos voltados mais para a Biblioteconomia, Ciência da Informação e afins.

Gráfico 1 – Síntese das premissas abordadas no questionário eletrônico.



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Descrição: gráfico com quantitativo das treze premissas apresentadas aos profissionais, classificadas em grau de concordância.

Ainda sobre as premissas abordadas e considerando a questão de responsabilidade e confiança questionadas pelos bibliotecários participantes, e tendo em mente que a ficha tradicional sendo elaborada por um profissional teria maior qualidade que a do serviço automatizado, tem-se 87% dos bibliotecários concordaram

integralmente com essa afirmação. O que retoma o questionamento dos usuários precisarem saber/ter certos conhecimentos específicos e desenvolvidos na profissão de bibliotecário, e os próprios profissionais não terem confiança em seus conhecimentos e experiência, levando a crer que o usuário tem a capacidade de elaborar uma ficha catalográfica com maior qualidade do que eles próprios. O fato de concordarem que os usuários podem ser instruídos com cursos que orientem o preenchimento dos dados no sistema (82% de concordância), por outro lado, 72% afirmam que os usuários não são aptos a elaborar fichas catalográficas sozinhos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nas premissas que tange ao fazer biblioteconômico na elaboração da Ficha Catalográfica, é grande o nível de concordância para com: a elaboração da Ficha Catalográfica com base no código AACR2, a confiabilidade que o trabalho do profissional traz para o serviço/produto, além da responsabilidade que vem a ser do bibliotecário, pois se trata de um serviço/produto da informação.

Quando abordadas as premissas acerca dos usuários, há uma ondulação entre as premissas e as respostas. É certo que os bibliotecários participantes concordam quanto ao campo de classificação temática não ser de responsabilidade do usuário, assim como, parte dos participantes não consideram os usuários capacitados para elaboração de Fichas Catalográficas, e catalogação e indexação não serem assuntos que eles precisem saber/estudar. Por outro lado, temos opiniões que apontam a possibilidade de treinamentos de capacitação para os usuários e a afirmação de que o sistema automatizado tenha qualidade maior que o serviço manual. São questões que levantaram respostas controversas e um tanto questionáveis quando confrontadas com as legislações que cobrem a profissão.

Há controversas entre as respostas de uma premissa para outra, e de um profissional para outro, no que diz respeito as competências do usuário junto ao sistema automatizado e a qualidade do serviço realizado pelo profissional x usuário. É importante ressaltar que a Catalogação na Publicação faz parte das atividades profissionais atribuídas ao bacharel em biblioteconomia, sendo aplicado seus conhecimentos e habilidades quanto a catalogação descritiva, indexação, classificação

etc. Além disso, existem normas e códigos que orientam quanto as formas de entradas dos variados dados obtidos em um material bibliográfico, que não somente impactam na apresentação da informação, mas em sua busca e recuperação.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6029**: informação e documentação: livros e folhetos. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

BORGES, Graciane S. B. *et al.* Ficha catalográfica dinâmica como recurso educacional para cursos de biblioteconomia. *In.*: CONGRESSO DE INOVAÇÃO E METODOLOGIAS NO ENSINO SUPERIOR, 4., Belo Horizonte, 2019. Anais [...] Belo Horizonte: UFMG, 2019. Disponível em:

<https://congressos.ufmg.br/index.php/congressogiz/IVCIM/paper/view/811/402>.

Acesso em: 19 out. 2022.

BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. Resolução n. 184. Dispõe sobre a obrigatoriedade da indicação do nome e do registro profissional do bibliotecário nos documentos de sua responsabilidade e nas fichas catalográficas em publicações de qualquer natureza. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 6 out. 2017, seção 1, p. 180-181.

CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO. **Catálogo**. [201-?]. Disponível em:

<https://www.cbiservicos.org.br/catalogacao/voce-sabe-o-que-e-catalogacao/>. Acesso em: 22 dez. 2022.

CRISTIANINI, Gláucia M. S.; MORAES, Juliana de S.; CASTRO, Maria A. S. de. Sistema para geração automática de ficha catalográfica para teses e dissertações: mais autonomia para o usuário. **Anais [...]** Rio de Janeiro: UFRJ/SIBi, CRUESP, 2010.

Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002134191>. Acesso em: 04 jan. 2023.

CUNHA, Maria L. M. da. Controle Bibliográfico Universal, novo desafio às bibliotecas universitárias. **Revista Biblioteconomia**, Brasília, DF, v. 5, n. 2, p. 863-873, jul./dez.

1977a. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/73930>. Acesso em: 11 jul. 2022.

LUBISCO, Nídia M. L. Bibliotecas universitárias, seus serviços e produtos: transposição de um modelo teórico de avaliação para um instrumento operacional. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 8, n. 3, p. 80-141, dez. 2014. Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/12834>. Acesso em: 19 out. 2022.